



ENCONTRO DIOCESANO COM MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

26 de Junho de 2016

Pastoral Litúrgica Diocesana
Diocese de Amparo-SP.

REFLEXÃO OU PARTILHA DA PALAVRA DE DEUS

Sabemos que nossa fé cristã possui sua base na pessoa de Jesus Cristo, Deus que veio ao mundo para nos conduzir e apresentar seu projeto de amor e salvação da humanidade. Ficamos conhecendo Sua vontade através dos relatos e ensinamentos que cada geração transmite a outra. Para se ter ideia, o Novo Testamento foi escrito décadas depois dos acontecimentos com Jesus; houve uma forte base de transmissão oral, da vida de Jesus e dos primeiros cristãos. Hoje somos convidados a dar continuidade, a essa oralidade, através do conhecimento, estudo e anúncio da Palavra de Deus.

Assim sendo, o(a) Ministro(a) Extraordinário(a) da Celebração da Palavra de Deus é chamado(a), em cada Celebração que realiza, a saborear um pouco da Palavra de Deus apresentando-a aos demais irmãos e irmãs ali reunidos. Esse momento é chamado de “Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus”; na Celebração Eucarística o conhecemos como “Homilia”. A diferença entre “homilia” e “reflexão ou partilha” está no fato de a homilia ter um caráter apostólico, transmitido pela ordenação diaconal, presbiteral ou episcopal; ela se difere, na prática, porque o ministro ordenado fala diretamente para sua comunidade à qual é chamado a conduzir; já o(a) Ministro(a) Extraordinário(a) da Palavra fala explicando a Palavra, porém, não tem o caráter de condução e orientação à comunidade eclesial, apenas de uma reflexão para melhor compreensão da Palavra de Deus.

❖ **Importância da Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus na comunidade eclesial**

O documento *Verbum Domini* diz que “a liturgia é o âmbito privilegiado no qual Deus fala a nós, no presente da nossa vida, fala hoje ao seu povo, que escuta e responde” (n. 52). É um âmbito privilegiado, portanto, não o único. Certamente Deus nos fala de tantos modos: através dos acontecimentos da vida, do estudo pessoal, da leitura da Bíblia, dos momentos de orações silenciosos etc. Portanto, esse documento nos revela que Deus nos fala de tantos modos diferentes, porém, na assembleia reunida fala “mais alto”. Por isso, quem preside a Celebração, seja ela Eucarística ou da Palavra, deve deixar Deus conduzir suas Palavras; ter confiança na presença e ação de Deus.

No entanto, por ser o local privilegiado onde Deus fala ao seu povo, vemos a grande responsabilidade e importância deste momento no todo da Celebração. Por isso, o(a) ministro(a) deve se preparar para ele. Não podemos pensar que o “Espírito Santo” irá conduzir aquele(a) que preside, de modo que a preparação antecipada de nada vale. Não! O Espírito Santo conduz sim, porém, àqueles(as) que se dedicam e que “gastam” um tempo na oração e reflexão pessoal da Palavra que será proclamada. As pessoas merecem ouvir coisas boas sobre Deus, serem alertadas sobre a vida que levam e despertadas para a vida nova com Deus; tudo isso através da Reflexão da Palavra.

No conjunto da Celebração, a Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus não é vista como uma “pausa”, ou um “momento à parte”, mas sim como “ato integrante” do culto elevado a Deus. São Pedro já nos dizia que é preciso “estar sempre prontos para dar as razões de nossa fé” (1 Pd 3, 15). A reflexão ou partilha da Palavra de Deus é, portanto, um hino de gratidão; não apenas

anuncia, à quantos estão reunidos, que a Palavra de Deus se cumpre na sua escuta, mas também louva a Deus por tal cumprimento de Sua aliança com a humanidade.

❖ **Compreensão do âmbito Litúrgico da Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus**

Toda celebração da Igreja está voltada para o grande evento Jesus Cristo, ou seja, sua vinda ao mundo, através da Encarnação, e sua Paixão, Morte e Ressurreição. Em todas as celebrações rememoramos esses acontecimentos, seja através da consagração da Eucaristia, ou mesmo do anúncio da Palavra de Deus. Para melhor vivermos esses Mistérios que preenchem nossa fé, a Igreja organizou-os dentro de um tempo, o chamado Ano Litúrgico. Portanto, as celebrações seguem as indicações desse Ano Litúrgico com suas leituras e orações próprias que nos convidam a olharmos para determinado acontecimento na vida de Jesus Cristo.

Assim sendo, é importante que, diante da preparação da Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus, o(a) Ministro(a) Extraordinário(a) da Celebração da Palavra, leve em conta a existência e compreenda o que cada tempo, dentro deste Ano Litúrgico, vem nos expressar. Por isso, abaixo há uma breve indicação de cada tempo com suas significações (um estudo mais aprofundado, de cada Tempo, poderá ser feito com base na Apostila entregue na primeira formação que tivemos):

- Tempo do Advento: tempo de espera pela vinda do Salvador feito homem. As leituras e orações nos recordarão do anúncio do anjo Gabriel à Maria, da visita de Maria à Isabel, e das dificuldades que Maria passou diante do nascimento de Jesus.
- Tempo do Natal: tempo de alegria pelo nascimento de Jesus. As leituras e orações nos recordam como aconteceu o nascimento e as primeiras visitas que o menino Jesus recebeu (os reis magos e pastores). Agora o Deus se torna o Emmanuel (Deus conosco).
- Tempo Comum: tempo de esperança pelo anúncio do Reino que Jesus fazia. As leituras e orações nos recordam da vida de Jesus anunciando o Reino, curando os doentes, expulsando demônios e restituindo a vida plena àqueles que estavam excluídos da sociedade.
- Tempo da Quaresma: tempo de reflexão da vida e conversão. Diante do episódio da Paixão e Morte de Jesus, as leituras e orações nos recordam da necessidade da constante conversão do ser humano a Deus. No decorrer do Tempo Quaresmal, somos convidados às práticas de penitência: jejum, oração e esmola, de modo que sirvam para nossa santificação e aproximação de Deus e dos irmãos e irmãs.
- Tempo Pascal: tempo de maior Alegria pela Ressurreição de Jesus. As leituras e orações nos recordam da presença de Jesus Ressuscitado em meio aos seus discípulos. Também nos recordam a Ascensão e o envio do Espírito Santo, dando origem à comunidade cristã.
- Solenidades: momentos festivos nos quais a Igreja recorda, através das Celebrações, algum acontecimento central da Fé. São tidas como Solenidades as seguintes celebrações: Sagrado Coração de Jesus, a Anunciação do Senhor, a Assunção de Maria, Todos os Santos, São José, São Pedro e São Paulo, Santíssima Trindade, e outras.
- Festas: momentos festivos, menores que as Solenidades. Também nos recordam sobre algo especial que dá sustento à nossa fé. São Festas as seguintes celebrações: Santo Estevão, a dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, a natividade de Nossa Senhora, a Conversão de São Paulo, Apóstolos e outras.



- Memórias: são lembrança da vida dos santos. Pessoas que se distinguiram, em seu determinado contexto histórico, por praticarem a caridade seguindo os ensinamentos do Evangelho.

Todos esses Tempos, com suas leituras e orações específicas nos revelam as maravilhas da ação de Deus na História da humanidade. Deus vai agindo de modo que chama, reúne, propõe a salvação e a concretiza na pessoa de Jesus Cristo. Todo o Ano Litúrgico nos recorda esses feitos que, também devem ser lembrados, aos fieis, no momento da Reflexão ou partilha da Palavra.

❖ **A comunicação entre àquele(a) que faz a Reflexão ou Partilha com a Assembleia**

Vale recordarmos a importância da “linguagem clara” com a comunidade. Por linguagem “clara” podemos entender aquela que utiliza palavras próprias da cultura local, ou seja, a linguagem que leve em conta a compreensão daqueles que ouvem. Por isso, o(a) Ministro(a) deve conhecer a comunidade e falar à altura deles de modo que compreendam. Não adiante usar palavras bonitas e teológicas e ninguém entender nada. É preciso, primeiro, falar com o coração! Também por linguagem clara, podemos compreender a linguagem bem pronunciada, ou seja, aquela que é ouvida facilmente. Os recursos de som poderão ajudar nestes casos; no entanto, aquele(a) que fala no microfone precisa saber usá-lo corretamente (não aproximar demais da boca e nem distanciar demais). Cuidado também com os chamados cacoetes (né, ah, é, tipo assim).

❖ **Preparando uma Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus**

O papa Francisco, no documento *Evangelii Gaudium*, diz que “um pregador que não se prepara, que não reza, é desonesto e irresponsável” (n. 145); “um falso profeta, um embusteiro ou um charlatão vazio” (n. 151). O papa dirigiu essas palavras aos ministros ordenados que não preparam suas homilias. Porém, elas também são aplicáveis para todos(as) que tem o papel de transmitir a Palavra à assembleia reunida e, de modo especial, também os(as) Ministros(as) Extraordinários da Celebração da Palavra de Deus.

É interessante visualizarmos que, na fala do papa, acima citada, ele destaca a necessidade da oração para a preparação da homilia, pelo ministro ordenado. Ora, para todos os ministros não ordenados essa oração também é essencial. Como falar de Deus sem orar com Ele? Como falar das maravilhas que Deus realizou na história da humanidade sem ter vida de oração que contemple e perceba esses sinais? Para falar é necessário antes rezar! São Francisco dizia: “evangelize, se necessário use palavras” – sua vida torna-se um evangelho vivo, uma oração constante.

A Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus pode ser feita, por quem preside a Celebração, de diferentes maneiras. No entanto, torna-se essencial a inserção dos fieis naquele Mistério celebrado através da Palavra anunciada. Não raras às vezes acontece que, em uma Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus, tudo se fala, menos da Palavra anunciada; isso não pode acontecer! Deve-se deixar bem claro, à assembleia reunida, o que Deus falou nas leituras e no evangelho; ou ainda, o que determinada festa ou solenidade da Igreja significa. Portanto, é preciso estudar e ter um mínimo de conhecimento sobre a Fé.

Como qualquer texto que escrevemos, é necessário que a Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus, possua um início, meio e fim. Vejamos, de modo geral, o que cada parte deve conter:

- Início: se refere à inserção, da assembleia reunida, no contexto da liturgia, ou seja, é explicar e situar o momento litúrgico em que estamos (ano litúrgico).



- **Meio:** se refere ao conteúdo da Reflexão ou Partilha, ou seja, é o momento de resgatar o que foi proclamado nas leituras; a ordem fica a critério de quem está celebrando. Também é momento de atualizar a Palavra proclamada para os dias de hoje, colocando perguntas que melhor levem à reflexão.
- **Fim:** faz-se um resgate concluindo tudo o que foi dito, e propõe, à assembleia reunida, uma fala de esperança e alegria na fé. Não é necessário terminar com frases prontas para o povo responder a algo dito (por exemplo: “louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo”). Basta a finalização, visto que, não é algo à parte da celebração, mas um todo.

Como anunciado acima, diversas são as maneiras de realizar a Partilha ou Reflexão da Palavra de Deus. Para melhor visualizarmos uma estrutura de Reflexão, vejamos três exemplos:

Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3
<p>- Introdução ao Mistério Celebrado;</p> <p>Conteúdo - 1º Leitura - 2º Leitura - Evangelho</p> <p>- Conclusão: Pedido do auxílio de Deus, resgatando o Salmo.</p>	<p>- Introdução ao Mistério Celebrado;</p> <p>Conteúdo - Evangelho - 1º Leitura - Salmo - 2º Leitura</p> <p>- Conclusão: Pedido do auxílio de Deus, resgatando o Mistério celebrado.</p>	<p>- Introdução ao Mistério Celebrado;</p> <p>Conteúdo - Evangelho - Leituras (1º e 2º) - Memória e vida do Santo celebrado</p> <p>- Conclusão: Pedido do auxílio do Santo para a vivência da fé.</p>

No que se refere ao conteúdo é necessária à compreensão e distinção entre a 1º e a 2º Leitura (Antigo e Novo Testamento). Também quando as leituras são Cartas (de São Paulo, Pedro, Thiago, João) ou Atos (dos Apóstolos), é importante a compreensão a diferenciação entre elas. É claro que todo esse caminhar exige de nós um pouco mais de leitura e compreensão das Sagradas Escrituras o que, na prática, vai-se adquirindo com o tempo.

Por isso, podemos concluir que a Reflexão ou Partilha da Palavra de Deus é muito mais do que o momento em que o presidente da celebração se dirige ao povo para anunciar ou ensinar algo; é o momento em que deve levar o povo a rezar a partir da experiência com Deus revelada nos acontecimentos e em sua presença na história. Essa experiência só torna-se possível se for rezada e interiorizada, ou seja, só poderá ser experimentada, pela assembleia, se formos capazes de sair do aspecto visual e ritual da liturgia para o aspecto vivencial do mistério e do rito celebrado. Eis a nossa grande missão: fazer com que a assembleia compreenda a ação de Deus e, com isso, ame a Deus e faça esse amor ser visualizado nos gestos com os membros da comunidade.

Ao pregador vale sempre alguns princípios básicos: o amor a Deus; o amor à Palavra que anuncia o Reino; o amor à comunidade; a vontade de prestar serviço à comunidade; a busca pelo conhecimento da fé; e a abertura do Espírito Santo. Se houver esses princípios, o medo e o sentimento de incapacidade darão espaço à Alegria e ao entusiasmo para o anúncio das maravilhas de Deus. Coragem! Vamos anunciar e fazer acontecer o Reino de Deus!

Semiarista Rafael Spagiari Giron / Contato: liturgia@diocesedeamparo.org.br



Pastoral Litúrgica Diocesana

Diocese de Amparo

2016

